

AS TDIC NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL (E/LA)

Naiara Gomes de Araújo Borges; Amanda Bezerra Gouveia; Maciele Henrique de Medeiros; Olívia Barbosa Souto Leal

*Universidade Estadual da Paraíba; Universidade Estadual da Paraíba; Universidade Estadual da Paraíba;
Universidade Estadual da Paraíba.*

*naiaraborges07@hotmail.com; amandabg0525@gmail.com; macielehmedeiros@gmail.com;
olivialeal6868@gmail.com.*

Resumo: O presente trabalho concentra-se em reflexões sobre o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no ensino de Espanhol como Língua Adicional (E/LA), mostrando a importância do uso dessas novas tecnologias no campo da educação. O objetivo principal se centra em refletir na formação do professor e nas vantagens e desvantagens do uso dessas tecnologias, como também, demonstramos seu avanço de acordo com o tempo e seu desenvolvimento com a progressão da humanidade. Tudo isso direcionado para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua em sala de aula. Como base utilizaremos alguns teóricos como Viviane Raposo Pimenta (2014); Arnaldo Nogaro e Idanir Ecco (2013); Luís Paulo Leopoldo (2002); Silvia Cota Machado (2016); Maria Elizabete Teixeira Oliveira (2016); entre outros autores que abordaram sobre o tema. Cientes dessa importância procuramos mostrar da melhor forma possível esse grande destaque que as tecnologias digitais vêm tendo em meio à educação, visando favorecer aos alunos com novas formas para aprender e métodos menos cansativos. Essas tecnologias são inovações, e com isso, chama muita atenção de todos, sejam adultos (que adoram sair da rotina), como também crianças que amam coisas novas, e isso faz com que desperte o interesse pelo aprendizado de maneira espontânea. Sendo assim também será abordado como se dá o mau uso dessas tecnologias digitais em sala de aula e o que isso pode acarretar, pois sabemos, por exemplo, que há uma grande facilidade de dispersão dos alunos em atividades que venham a ser realizadas em sala.

Palavras-chave: TDIC, Espanhol como LA, Formação do professor.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão crescendo cada vez mais em meio ao ensino, e para se ter uma aula onde os alunos tenham interesse e vontade de participar é necessário que o professor utilize recursos que possam dinamizar as aulas e envolver a todos. E ainda mais uma aula de segunda língua, que para muitos é cansativo, difícil e até mesmo chata, quando passada de modo que não se tem prazer.

Assim, este artigo tem o objetivo de refletir sobre o papel do professor em meio ao ensino/aprendizagem de segunda língua, buscando mostrar o uso dessas novas tecnologias na sala de aula e qual a importância desta para as aulas. Procurando mostrar também um pouco de suas vantagens e desvantagens na aplicação em sala aula.

Tendo em vista estas questões citadas acima, a pergunta central deste trabalho foi: Por que as TDIC são importantes para se trabalhar no ensino do espanhol como língua adicional?

Para responder esse questionamento utilizamos como base teórica autores como Viviane Raposo Pimenta (2014); Arnaldo Nogaro e Idanir Ecco (2013); Luís Paulo Leopoldo (2002) entre outros que abordaram sobre o tema. Com isso, essa pesquisa pretende contribuir com a formação de profissionais para o uso das novas tecnologias em aulas de LA (Língua Adicional). Cientes dessa importância, caminhamos para uma reflexão desse processo de aprendizado e ensino.

Em um primeiro momento mostraremos um conceito geral do que seria as TDIC, fazendo algumas discussões em meio a isto, em seguida faremos uma reflexão sobre essas tecnologias no meio educacional, ou seja, na formação do professor, e também na utilização desses recursos atuais em sala de aula.

1. TDIC: UMA BREVE DISCUSSÃO E CONCEITUALIZAÇÃO

Para iniciarmos nossa discussão sobre o uso das TDIC no ensino de língua adicional, — neste caso a SL (Segunda Língua) seria a língua espanhola — teremos como pressuposto falar sobre o que seriam essas “tecnologias digitais”. Desde que mundo é mundo, vemos como o ser humano criou a necessidade de se comunicar, criou-se principalmente no sentido da sobrevivência, e com o passar do tempo, o ato da comunicação não mudou muito seu sentido, apenas evoluiu no seu processo de transmissão. Pimenta (2014, p.3), retifica o mesmo quando cita:

É fato que, ao longo da História, as comunidades sempre sentiram a necessidade de usar recursos externos para ampliar as possibilidades de trocas de informação. Somos seres sociais e precisamos da linguagem para interações que viabilizam trocas que são essenciais para a construção, manutenção e evolução das culturas comunitárias. Muitos desses recursos hoje são tão antigos que já ficaram quase tão “naturais” quanto a fala.

Vivemos hoje, em um mundo extremamente interligado pela internet, seja por redes sociais, por *apps* diversos, e aparelhos diversificados também, que nos são oferecidos a todo instante, como forma de estarmos atualizados sobre o que acontece no mundo em geral, e para nos comunicarmos com quem quer que seja e onde estiver. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como vemos, permeiam nossas vidas a todo instante, transformando tudo em nossa volta e nos sendo cada

vez mais acessível. Pimenta (2014, p.1) também denota essa emergência do mundo atual, onde veremos em sua próxima citação:

Com o advento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) surgem novas possibilidades de fazer sentido como forma de resposta às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos no meio digital, e, assim, construir sentido a partir de textos multimodais e multissemióticos que mesclam palavras, elementos pictóricos, sonoros, imagens estáticas e em movimento, numa mesma superfície. Trata-se de criar um ambiente mais sintonizado com a modalidade comunicacional digital emergente.

Essas novas tecnologias estão crescendo cada dia mais e mais, e as modificações são grandes, pois vivemos em uma sociedade que busca sempre as transformações, e assim, as pessoas procuram sempre por novidades, ou seja, estar atualizadas. Isto está explicitado no trabalho dos autores Nogaro e Ecco (2013, p. 8):

No contexto societário atual, as TDICs são o protótipo mais fiel e concreto que se pode referenciar para simbolizar a velocidade, a fugacidade e o consumo. A ansiedade por novidade e pelo equipamento de última geração toma conta da cabeça das pessoas e de seu imaginário. Vale qualquer esforço e investimento financeiro para adquirir e usufruir o status do “mais recente”, do novo, do inédito.

Observamos assim que as TDIC são essas mudanças constantes, e que a importância delas só aumenta, pois ela traz consigo melhoramentos, e a sociedade busca por isso. Vejamos no mesmo artigo quando Nogaro e Ecco (2013, p. 6) falam:

As dádivas provenientes do uso das TDICs são reais e irreversíveis, isto é, sua presença em nossas vidas tornou-se definitiva. Não sabemos mais viver sem elas e nem nos adaptaríamos se houvesse possibilidade de retorno a estágios anteriores. A incorporação dos meios digitais de comunicação e informação em nossa vida e hábitos cotidianos nos torna diferentes. Esta afirmação reforça a tese sobre as transformações de nosso jeito de ser e pensar.

Nesse sentido, percebemos no artigo: “Educando com design de animação: uma metodologia de ensino e aprendizagem”, de Barbosa *et al* (2013, p.21):

No atual estágio de desenvolvimento do mundo contemporâneo, as tecnologias digitais vêm se apresentando como uma emergente ferramenta que, cada vez mais, ganha destaque na vida da sociedade, afetando de forma significativa as tarefas cotidianas. O uso das TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação –

é cada vez mais corriqueiro, tornando, hoje, saberes sobre elas indispensáveis. Atividades intermediadas pelas novas tecnologias interferem e potencializam, de forma relevante, os processos produtivos, as relações de trabalho e a comunicação dos indivíduos.

Desde então, surge o questionamento: “Para que servem as TDIC?”. Segundo Pacífico *et al* (2016, p.7):

Essas ferramentas são facilitadoras, ou seja, permitem que pessoas se comuniquem e compartilhem as informações de diferentes lugares ao mesmo tempo, além de possibilitarem a realização de várias tarefas como pagar contas, reunir pessoas, etc. As tecnologias digitais proporcionam uma nova percepção da informação e comunicação, que vem transformando o cenário econômico, político e social frente a uma sociedade cada vez mais conectada ao mundo virtual, onde as possibilidades de informações e comunicações se mostram mais acessíveis.

Desse modo, vimos que as tecnologias se fazem presentes no nosso cotidiano auxiliando nas atividades humanas, trazendo informação e facilitando a comunicação entre as pessoas, já que temos acesso a elas em qualquer lugar. Portanto, elas também podem auxiliar a aprendizagem em sala de aula e fora dela, pois, os alunos estão habituados a essa tecnologia, através do Facebook, whatsapp, Instagram, entre outros aplicativos que facilitam a comunicação e interação entre as pessoas.

Dessa forma, notamos que a expansão desses recursos tecnológicos se deve ao fato do saber humano, que vem desde a evolução, ou seja, do desenvolvimento das habilidades do ser humano. Esses recursos tecnológicos estão sempre em constantes mudanças e tudo em benefício da própria sociedade. A tecnologia faz parte do nosso cotidiano, às vezes podemos usufruí-la sem nem mesmo notar. Segundo Reis *apud* Almeida (2005, p.40):

Evidencia-se que tecnologia é um conceito com múltiplos significados que variam conforme o contexto [...], podendo ser vista como: artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos, etc. Em 1985, Kline (*apud* Reis, 1995, p. 48) propôs uma definição de tecnologia como o estudo do emprego de ferramentas, aparelhos, máquinas, dispositivos, materiais, objetivando uma ação deliberada e a análise de seus efeitos, envolvendo o uso de uma ou mais técnicas para atingir determinado resultado, o que inclui as crenças e os valores subjacentes às ações, estando, portanto, relacionada com o desenvolvimento da humanidade.

Então, podemos perceber que a multiplicidade da tecnologia cresce bastante e também varia, e ao mesmo tempo aumenta o desenvolvimento da humanidade. Na próxima seção veremos essas tecnologias voltadas para a formação do professor, abordaremos algumas questões sobre as tecnologias educacionais, a evolução e a necessidade de mudanças nos métodos de ensino.

2. TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UM OLHAR VOLTADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Com o passar do tempo, o uso das tecnologias vem crescendo e trazendo sempre inovações para melhorar o dia a dia das pessoas, inclusive, está sendo muito utilizado nas salas de aula gerando uma interação entre os alunos, já que os mesmos estão habituados a esta tecnologia e a utilizam com muita facilidade, e, também, gerando mudanças na forma de ensino dos professores.

Tendo em vista que o professor necessita estar sempre “atenado” em relação às tecnologias, o artigo “Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática” de Mercado (2002, p.15) traz essa ideia de uma formação contínua:

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Em outras palavras, de acordo com o que a humanidade vai progredindo, as tecnologias também vão neste mesmo caminho, e novos métodos de ensino vão surgindo, assim, em um novo ambiente mediado por várias tecnologias o professor sente-se pressionado a se atualizar diante das exigências da prática docente.

Ainda relacionado com a citação acima o autor enfatiza neste outro trecho:

A sociedade atual passa por profundas mudanças caracterizadas por uma profunda valorização da informação. Na chamada sociedade da informação, processos de aquisição do conhecimento assumem o papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. (MERCADO, 2002, p.12)

Com isso, notamos ainda mais que o profissional precisa estar atento e se desenvolver junto com a evolução das tecnologias. Como Leite e Ribeiro (p. 184,2012) enfatizam: “A inclusão das novas tecnologias na educação exige um

novo perfil profissional, mais flexível e maduro [...]”.Logo, cada profissional deve refletir e repensar sua forma de ensino, pois cada geração que vai se apresentando vem vindo com mudanças em si próprio, ou seja, muitos dos próprios alunos já estão habituados aquele perfil tecnológico atual, e o professor não pode estar desatualizado, pois o mesmo estará atrasado frente a uma sociedade atual, a uma era digital.

Então, é perceptível que com a precisão de atualização, se torna uma necessidade urgente a formação de professores que tenham domínio sobre as TDIC, e as escolas cada vez mais também vão se atualizando e exigindo este novo perfil dos educadores. Como vemos enfatizado no artigo: Contribuições das tecnologias nas práticas pedagógicas, onde Leoni (2016, p.21) diz:

Dessa forma, a formação dos professores na área das TDIC é uma necessidade. Com o aparecimento das tecnologias digitais de informação e comunicação, se possibilitou um repensar no paradigma do contexto profissional. Em conformidade com esse novo contexto trazido pelas TDIC se reforça a necessidade de repensar a formação dos professores, apesar de ser um tema bastante polêmico e que demanda muitos debates.

Sendo assim, como a própria sociedade exige do nosso professorado essa “auto-atualização”, pois, como seres inseridos no mesmo ambiente, é praticamente impossível o docente não utilizar as grandes e necessárias tecnologias que regem nossas vidas em nosso dia-a-dia, e é exatamente isso que nos revela Bortolini *et al* (2012, p.141-142):

Nas últimas décadas o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs) cresceu de forma acelerada em nossa sociedade, desencadeando mudanças no cotidiano do ambiente familiar e de trabalho e, de forma significativa, também no ambiente escolar. Os recursos tecnológicos desenvolvidos permitem novas formas de realizar ações, reinventando o jeito do ser humano se relacionar com o mundo e com seus pares, potencializando novas formas de organizar situações de aprendizagem.

E ainda, seguindo a mesma linha de pensamento, no mesmo artigo a autora destaca:

O uso de diferentes tecnologias vem atendendo a finalidades e interesses diversos das pessoas, de maneira a contribuir para oferecer, entre outros, praticidade, qualificação de atividades, informações, conhecimento, descontração e diversão, e ampliar possibilidades de comunicação social.

Claro que não podemos colocar aqui toda essa nova concepção de ensinar mediada pelas TDIC apenas para os professores, isso também é dever da escola, e principalmente o governo que deve dar assistência e contribuir com essas mudanças, fornecendo e fomentando essas instituições que tem o papel de formar indivíduos, com equipamentos qualificados para gerar este ensino mais produtivo, auxiliando o profissional em sala. Bortolini *et al* (2012, p.142) é bem clara quando enfatiza:

A escola, enquanto instituição (embora não única) que tem como objetivo a formação dos sujeitos, é desafiada a promover, em parceria com as demais entidades sociais, a inclusão digital, contribuindo para diminuir desigualdades. Este é, portanto, um dos argumentos a favor da incorporação do uso destas tecnologias digitais junto ao trabalho educacional.

Notamos que com essa nova aplicação dentro do processo de ensino, a comunidade acadêmica, passa a enxergar de outro modo a importância dessas tecnologias no âmbito do aprendizado, sendo considerado qualquer meio (de informação digital) uma forma de gerar conhecimento. Desta forma, o professor não se torna o único mediador que passa conhecimento, o que veremos bem demarcado na pesquisa de Machado (2016, p.4):

A capacidade de aprender novas coisas é mais importante que nunca em um mundo onde as fontes de conhecimento não são mais os professores, e sim a internet. Estes jovens cresceram em um ambiente digital, são considerados nativos digitais, por isso, não se contentam mais em ficar passivos à aula expositiva do professor.

Ressaltando o conceito “nativos digitais” que vimos mais acima, presenciamos justamente uma era tecnológica inovadora em que os jovens já nasceram imersos, ou seja, surgem integrados ao mundo digital, o que ocorre bem diferente quando nos deparamos com o conceito “imigrantes digitais” que seria o processo em que uma geração se defrontou algum tempo depois com essas tecnologias e tiveram que ir se adequando a elas. A Tecnologia Educacional traz toda uma ruptura, onde aprender não significa mais sentar-se em uma cadeira e muito menos limitar-nos a quatro paredes. A gama de informações para ser utilizada é muito extensa, a acessibilidade é rápida e muito mais fácil nos dias atuais. Toda essa modificação na educação, entra muito em pauta nas discussões sobre o uso e o que provoca no sistema educacional essa integração das Tecnologias Digitais, discutido no estudo de Brasão (2013, p. 129):

Assim, pode-se dizer que é a partir do desenvolvimento da relação entre educação/tecnologia que os impactos e resultados trazem a temática que vem suscitando maior interesse por parte de professores e pesquisadores, tanto na formação inicial como na formação continuada, no atual contexto educacional e prova disso são os diversos encontros que tratam desta temática, principalmente, a esfera governamental, que vem utilizando as TDICs como eficiente ferramenta para a socialização da educação e promoção da qualidade do sistema educacional.

Mediante toda essa discussão em torno da Tecnologia Educacional, veremos mais adiante neste artigo como isso se dá em sala de aula, como está sendo abordado essas tecnologias nas aulas de Espanhol como Língua Adicional (E/LA), como por exemplo suas vantagens e desvantagens, os benefícios para os alunos, até mesmo a reação destes com a aplicação dessa metodologia atual.

3. USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE E/LA

Em relação ao uso das TDIC na sala de aula, a autora Oliveira *et al* fez uma pesquisa aplicada sobre o uso das TDIC no contexto escolar, especificamente de língua estrangeira, e diz que:

No campo da educação, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são ferramentas de suporte para o professor, pois desempenham um papel de suporte importante nas práticas escolares desde as séries iniciais, portanto devem estar inseridas nas práticas pedagógicas e curriculares nas escolas de forma inovadora e competente. (OLIVEIRA, 2016, p.23)

E ainda ressalta que:

Inserir as TDIC nas aulas de Língua espanhola, fazendo com que os alunos aprendam de forma dinâmica e com criatividade, é fundamental, pois são recursos no qual estão familiarizados [...] (OLIVEIRA, 2016, p.24)

Sendo assim, percebemos de forma clara que as TDIC devem estar presentes nas escolas, e os professores devem utilizá-las de maneira que os ajude nas suas práticas de ensino como ferramentas de aprendizagem, sabendo que as TDIC facilitam o ensino de línguas adicionais, quando utilizadas de forma interativa, como por exemplo, entre os alunos e as pessoas nativas da língua-alvo.

Com as constantes mudanças acerca das tecnologias em ambiente escolar, muitas vezes o educador pode sentir-se inseguro em relação ao uso das mesmas, porém, a partir das considerações de Vinícius e Pinheiro (2016, p.5-6) que declaram: “[...] as tecnologias auxiliarão o professor no processo educativo, e não tem a intenção de substituir o mesmo [...]”. É papel do professor encaminhar e definir como devem ser acessados as informações nas redes e relacionar com o tema de estudo de sua aula”. Desde então podemos destacar que a utilização das TDIC fica a critério do professor, o qual decidirá o rumo que tomarão os alunos de acordo com o seu planejamento. Sobre a importância do uso das TDIC e com relação ao rendimento que o professor pretende conseguir de seus alunos, os mesmos autores propõem que: “Deve-se incentivar aulas que envolvam pesquisas, projetos, no qual o aluno aprende a construir o seu próprio conhecimento”. (*ibidem*) A partir daí, pode-se concluir que as TDIC beneficiam a prática docente quanto à facilidade com que o método pode ser trabalhado.

De acordo com Vinícius e Pinheiro (2016, p.5) “pode-se afirmar que nesse novo modelo de ensino, novos comportamentos devem ser desenvolvidos no professor e no aluno, muda-se o paradigma do ensinar e aprender”. Onde considera-se que o aprendizado se faz de forma colaborativa entre professor e aluno, em que

ambos são protagonistas no processo de ensinagem. Desde então, percebemos que, além do professor, o aluno tem um papel importante quando se fala em tecnologia e ensino, pois ele deve estar aberto para receber novas informações e deve-se haver uma interação entre ambos, para que a aula flua melhor e que o conteúdo seja aprendido satisfatoriamente. (VINÍCIUS; PINHEIRO, 2016, p.5)

Podemos levar em conta que são grandes as vantagens proporcionadas pelo emprego das TDIC na sala de aula, pois o “novo” cativa, e faz com que os alunos possam participar e se envolver nas aulas, principalmente uma língua adicional que é mais complicado para o ensino/aprendizagem, mas, se os docentes tiverem um método realmente bom, eles irão cada vez mais envolver a turma, animando e trazendo novas informações para que se tenham sempre mais interatividade por partes deles. Observemos no artigo “Educando com design de animação: uma metodologia de ensino e aprendizagem”, de Barbosa *et al* (2013, p.31):

A incorporação das técnicas de animação em sala de aula, mais que um modo eficiente de emprego das TDICs, traz novas perspectivas e expectativas ao ambiente de ensino, na medida em que o interesse pelo aprendizado é instigado aos alunos de forma significativa através da motivação que emerge durante todo o processo de elaboração e finalização da animação. A prática da construção do conhecimento, tão anunciada por autores da área de formação educativa, é posta em ação com essa nova ferramenta disponibilizada à escola, intensificando, desta forma, os objetivos almejados pelos docentes, enquanto mediadores do saber.

Ou seja, o nível de conhecimento dos alunos só vai aumentar se a escola se envolver nesse processo junto com os professores e intensificar o aprendizado dos alunos terão muito mais resultados positivos. A facilidade de aprender é bem maior, pois com o uso de aplicativos e redes sociais se permite estar em vários lugares virtualmente e fazendo diversas atividades ao mesmo tempo. Assim, enfatizamos mais uma vez sobre os benefícios das tecnologias no artigo: “Contribuições das tecnologias nas práticas pedagógicas”, de Natalina e Galon (2016, p. 30):

Percebe-se que, quando os trabalhos pedagógicos são realizados com o uso das tecnologias, há melhor empenho por parte da maioria dos alunos, instigando também o desenvolvimento da criatividade. Os alunos sentem-se empolgados, receptivos ao novo e com certeza seu aprendizado é aguçado, pois estão acostumados a interagir e explorar.

As tecnologias são inúmeras, e há variadas formas para que se possa integrar a todos na sala de aula, mas, mesmo com tantos benefícios, podemos perceber algumas desvantagens no uso das TDIC. E aí entra alguns pontos negativos neste processo de ensino, como o uso de aplicativos e redes sociais com celulares ou tablets,

por exemplo, pois os alunos podem se distrair com maior facilidade, e assim não prestar atenção às aulas ministradas, tendo em vista que o professor necessita estar muito bem atento, ao se utilizar esses recursos para o ensino, tem que ter muito “jogo de cintura” para poder atrair realmente a atenção da turma. Vejamos o que diz Natalina e Galon (2016, p.26):

Desse modo, o educador precisa conhecer bem a sua turma para que ele possa adaptar seu planejamento de acordo com as carências e as aptidões dela. Uma ferramenta pedagógica eficaz são os jogos de computador educativos, onde os alunos aprendem de forma prazerosa e desenvolvem habilidades não só relacionadas ao conteúdo específico, mas também no que diz respeito ao raciocínio, à concentração e à lógica. Vídeos educacionais, principalmente aqueles em forma de animação (desenho animado), além de filmes, também são um ótimo recurso, pois divertem ao mesmo tempo que ensinam. Portanto, todos os artifícios tecnológicos que promovam uma assimilação inconsciente de informação e conteúdos devem ser bem explorados pelo professor, pois assim o aluno não percebe que está aprendendo e, livre daquele sentimento de obrigação, assimila muito mais.

A partir daí temos também a utilização da internet que não podemos deixar de mencionar, pois é uma fonte de tecnologia que abre opções para variadas coisas, e que abrange a educação rapidamente, como está exposto no artigo do autor Moran (1997, p. 5) que diz: “A chave do sucesso está em integrar a Internet com as outras tecnologias - vídeo, televisão, jornal, computador. Integrar o mais avançado com as técnicas já conhecidas, dentro de uma visão pedagógica nova, criativa, aberta.” E com isso, podemos observar no mesmo artigo um ponto negativo da utilização da internet como fonte de tecnologia, que no caso enfatiza ainda mais como foi dito acima sobre a dispersão dos alunos ao utilizarem um aplicativo ou rede social em um celular, por exemplo, vejamos:

Há facilidade de dispersão. Muitos alunos se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Não procuram o que está combinado, deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal. É fácil perder tempo com informações pouco significativas, ficando na periferia dos assuntos, sem aprofundá-los, sem integrá-los em um paradigma consistente. Conhecer se dá ao filtrar, selecionar, comparar, avaliar, sintetizar, contextualizar o que é mais relevante significativo. (MORAN, 1997, p.7)

Outro ponto a ser observado é a importância que se agrega ao uso das tecnologias em sala de aula. Sabemos que estamos cada vez mais interligados em um mundo digital, e que nos permeia constantemente. O aluno ao se deparar com uma nova metodologia com aplicabilidade durante as aulas se identifica ao ponto de tornar o meio tecnológico mais importante que o professor que está ministrando a aula, e é sobre essa “grande função” das TIDC que iremos analisar o que diz os autores Angotti e Auth (2001, p.16):

Não obstante a presença de debates permeados pela visão dos benefícios acompanhados dos prejuízos, presentes até nos meios de comunicação, este recurso estratégico do “sucesso” ainda é evocado; de acordo com Luján López (1996, p.129-32) as habituais divulgações de autonomia e neutralidade da C&T, principalmente por cientistas, políticos, engenheiros e legisladores, têm levado a concepções que favorecem um modelo tecnocrático político, uma imagem equivocada. Esta distorção não pode ser negligenciada por instituições e equipes responsáveis pela educação escolar e pelo ensino de Ciências.

A preocupação digital-educacional não se restringe apenas nos possíveis percalços que o uso de alguns aparatos tecnológicos pode propiciar aos discentes, mais também a equivalência que não pode existir em relação ao professor. O professor jamais pode “perder” seu papel principal, sendo o uso das TIDC visadas como meio alternativo de agregar uma disciplina, e tornar a aula mais interativa e proveitosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, procuramos explicitar durante o trabalho, essa importância que tem as tecnologias digitais em meio ao processo educativo, voltado principalmente para o ensino do E/LA, pois, com um mundo atualizado como vemos ao nosso redor se faz necessário esse cambio na forma de ensinar, de maneira que envolva a todos, de acordo com a necessidade de cada um, desse modo, o foco nunca será “o uso das tecnologias”, mas sim a forma como estas estão sendo utilizadas, o centro das aulas será sempre o professor, se ele não souber mediar a aula, de nada adianta utilizar os recursos.

Com isso, a proposta é que o professor, junto com a instituição, se auto avaliem para que se tenha um bom desenvolvimento e desempenho das turmas, e o professor de uma língua estrangeira tem que estar atento a novos métodos, porque ele vai necessitar conquistar aos alunos para que estes se empenhem em participar das aulas e realmente aprendam a SL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. **Integração das Tecnologias na Educação/Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, p. 38-45, 2005.

ANGOTTI, José André Peres; AUTH, Milton Antonio. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. **Ciência & Educação**. Bauru/SP, v. 7, n. 1, p. 16, 2001.

BARBOSA, Márcio Cleyton Vasconcelos et al. Educando com design de animação: uma metodologia de ensino e aprendizagem. **InfoDesign-**

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Revista Brasileira de Design da Informação. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 21-32, 2013.

BORTOLINI, Angélica et al. Reflexões sobre o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação no processo educativo. **Revista Destaques Acadêmicos.** Rio Grande do Sul, v. 4, n. 2, p.141-142, 2012.

BRASÃO, Maurício dos Reis. Tecnologias digitais na formação docente. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos.** Uberaba, p.129, 2013.

GALON, Leoni Natalina Meotti et al. Contribuições das tecnologias nas práticas pedagógicas. Florianópolis, p. 01-37, 2016.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación,** v. 5, n. 10, p. 173-187, 2012.

MACHADO, Sílvia Cota. Análise Sobre o Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (Tdics) no Processo Educacional da Geração Internet. **RENOTE.** Rio Grande do Sul, v. 14, n. 2, p.4, 2016.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** UFAL, p. 11-191, 2002.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da informação.** Brasília, v. 26, n. 2, p.1-8, 1997.

NOGARO, Arnaldo; ECCO, Idanir. Mudanças antropológicas decorrentes do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). **Reflexão e Ação.** Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 383-398, 2013.

OLIVEIRA, Maria Elizabete Teixeira et al. O uso da tecnologia no ensino da Língua Espanhola. **UFSC: Repositório Institucional.** Florianópolis, p. 4-47, 2016.

PACÍFICO, Gustavo Silva et al. Formação continuada de professores e o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (tdic) como instrumentos pedagógicos de ensino. **UFSC: Repositório Institucional.** Florianópolis, p. 5-28, 2016.

PIMENTA, Viviane Raposo. Artigo científico: das primeiras cartas ao gênero digital. **Revista do SELL.** Uberaba/MG, v. 4, n. 1, p.1-3, 2014.

VINÍCIUS, Carlos Ramos; PINHEIRO, Isael Silva. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS), PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE: UM DEBATE NECESSÁRIO. Maringá, p. 1-10, 2016